AUTORIA FEMININA EM LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO PNLD

Anna Clara Lima da Silva
Centro Territorial de Educação Profissional Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-4131-7279
Endereço eletrônico: annalima020109ac@gmail.com

Ana Paula Perovano
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0893-8082
Endereço eletrônico: apperovano@uesb.edu.br

Palavras-chave: livros didáticos; Matemática; PNLD; presença feminina.

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta um recorte da pesquisa de Iniciação Científica Júnior, em desenvolvimento no Grupo de Pesquisa Educação Matemática, Currículos e Educação, intitulada *Análise da representatividade feminina na autoria de livros didáticos de Matemática: padrões e implicações para a igualdade de gênero*. A investigação busca mapear historicamente a participação das mulheres na autoria de livros didáticos de Matemática, buscando identificar tendências, permanências e transformações ao longo das diferentes edições do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Louro (1997) destaca que a invisibilização das mulheres nos espaços de produção do conhecimento decorre de construções históricas e sociais que limitaram seu reconhecimento nos campos científico e acadêmico, tornando relevante investigar como essas desigualdades também se manifestam na autoria de materiais didáticos.

Os livros didáticos constituem importantes recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem, mas também desempenham um papel significativo na produção e circulação de discursos, valores e identidades. Nessa perspectiva, Lara e Abreu (2022) compreendem o livro didático como um artefato cultural capaz de reforçar ou desconstruir representações sociais, inclusive aquelas relacionadas às questões de gênero. As autoras destacam que a invisibilização da participação feminina, especialmente de mulheres negras, pode contribuir para a reprodução de desigualdades e para a limitação das referências

oferecidas aos estudantes. Essa compreensão aproxima-se da discussão proposta por Oliveira (2014), para quem os livros didáticos não se limitam à transmissão de conteúdos, mas também expressam valores e concepções sociais por meio de seus textos, imagens e escolhas discursivas.

A discussão acerca da representatividade feminina na produção de materiais didáticos também se relaciona ao histórico de exclusão das mulheres dos espaços de produção e reconhecimento do conhecimento científico. Conforme Matos e Soja (2021), fundamentadas em Diniz (2014), a inserção e o reconhecimento da produção intelectual feminina ocorreram de forma tardia, em um contexto historicamente marcado pela valorização da masculinidade. Nesse cenário, analisar a composição das equipes autorais dos livros didáticos de Matemática torna-se relevante para compreender em que medida essas desigualdades ainda se manifestam na produção de materiais destinados à educação básica e para fomentar reflexões sobre a promoção da equidade de gênero nesse campo.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa, com delineamento de análise documental tomando como fonte de dados os Guias do PNLD referentes às coleções de Matemática do Ensino Médio.

O Guia do PNLD configura-se como um documento oficial direcionado principalmente aos professores das escolas públicas brasileiras, com a finalidade de apresentar as obras aprovadas pelo programa e subsidiar a escolha dos livros didáticos que serão utilizados nas instituições de ensino. Além de reunir informações sobre as coleções selecionadas, o documento apresenta os critérios considerados no processo de avaliação. Ao estabelecer quais materiais estão disponíveis para adoção, o Guia contribui para a legitimação de determinadas perspectivas teóricas e metodológicas relacionadas ao ensino das diferentes áreas do conhecimento, incluindo a Matemática, em articulação com as orientações curriculares nacionais (Perovano, 2022). Nesse contexto, o documento também se constitui como uma importante fonte para investigar os sujeitos envolvidos na produção desses materiais, possibilitando analisar a composição das equipes autorais e a participação de homens e mulheres na autoria dos livros didáticos de Matemática ao longo das diferentes edições do PNLD.

O recorte temporal compreende as edições de 2006, 2009, 2012, 2015, 2018, 2021 e

2026, iniciando-se em 2006 por corresponder à primeira edição destinada à distribuição nacional de livros didáticos de Matemática para o Ensino Médio. A partir dos Guias, foram levantados o quantitativo de obras aprovadas em cada edição e a composição das equipes autorais, considerando a participação de homens e mulheres.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise documental dos Guias do PNLD, foi possível sistematizar informações referentes ao quantitativo de obras aprovadas e à composição das equipes autorais das coleções de Matemática em cada edição do programa. A Tabela 1 apresenta a distribuição de autores e autoras nas edições analisadas, permitindo uma visão geral da participação feminina e masculina ao longo do período investigado.

Tabela 1 - Quantitativo de obras aprovadas e composição das equipes autorais das coleções de Matemática por edição do PNLD Ensino Médio.

Ano do PNLD	Qtde. de obras aprovadas	Qtde. de Autoras	Qtde. Autores	Total de autores(as)	Participação feminina (%)
2009	8	4	10	14	28,6%
2012	7	4	8	12	33,3%
2015	6	3	8	11	27,3%
2018	7	4	10	14	28,6%
2021	10	13	25	38	34,2%
2026	12	15	31	46	32,6%

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados dos Guias do PNLD.

Os dados apresentados na Tabela 1 evidenciam que, em todas as edições analisadas do PNLD, a participação masculina na autoria das coleções de Matemática do Ensino Médio foi superior à feminina. Embora se observe um crescimento no número absoluto de autoras nas edições mais recentes, especialmente nos anos de 2021 e 2026, a presença masculina permanece predominante na composição das equipes autorais. Esse cenário indica que a produção de livros didáticos de Matemática ainda se constitui como um espaço marcado por desigualdades de gênero.

Essa predominância masculina pode ser compreendida a partir das discussões de Louro (1997), ao destacar que as relações de gênero são construídas histórica e socialmente, influenciando os modos de participação e reconhecimento de homens e mulheres em diferentes campos de atuação. Nesse sentido, a menor presença feminina na autoria dos livros didáticos não representa apenas uma diferença quantitativa, mas está relacionada a processos

históricos que interferem na visibilidade e na legitimação das mulheres como produtoras de conhecimento.

Os resultados também dialogam com Lara e Abreu (2022), que compreendem o livro didático como um artefato cultural capaz de produzir e disseminar discursos, valores e representações sociais. Dessa forma, analisar a composição das equipes autorais torna-se relevante, pois os sujeitos envolvidos na elaboração desses materiais também participam da construção das referências e dos discursos que chegam aos estudantes. A predominância masculina identificada nas equipes autorais pode contribuir para a manutenção de uma representação social na qual a produção do conhecimento matemático permanece associada majoritariamente aos homens, limitando a visibilidade das contribuições femininas nesse campo.

Além da análise da composição geral das equipes autorais, buscou-se identificar a existência de coleções produzidas exclusivamente por mulheres, considerando que a autoria integralmente feminina representa uma dimensão específica da participação das mulheres na produção dos livros didáticos. Ao longo das sete edições analisadas do PNLD (2006–2026), foram identificadas oito coleções compostas exclusivamente por autoras: no PNLD 2006, a coleção *Matemática*, de Maria José C. de Vasconcelos Zampirolo, Maria Terezinha Scordamaglio e Suzana Laino Cândido; no PNLD 2009, a coleção *Matemática Ensino Médio*, de Kátia Cristina Stocco Smole e Maria Ignez de Souza Vieira Diniz; no PNLD 2012, as coleções *Conexões com a Matemática*, de Juliane Matsubara Barroso, e *Matemática Ensino Médio*, de Maria Ignez de Souza Vieira Diniz e Kátia Cristina Stocco Smole; no PNLD 2015, a coleção *Matemática – Ensino Médio*, de Kátia Cristina Stocco Smole e Maria Ignez de Souza Vieira Diniz; no PNLD 2018, a coleção *Matemática para Compreender*, das mesmas autoras; no PNLD 2021, a coleção *Ser Protagonista – Matemática e suas Tecnologias*, também de Maria Ignez de Souza Vieira Diniz e Kátia Cristina Stocco Smole; e, no PNLD 2026, a coleção *Integrando Saberes Matemática*, de Viviane da Silva Mendes Gonçalves.

A identificação dessas obras evidencia que, embora existam experiências de autoria exclusivamente feminina ao longo do período analisado, elas ainda representam uma parcela reduzida das coleções aprovadas. Esses dados reforçam a necessidade de ampliar as discussões sobre representatividade feminina na produção dos materiais didáticos de Matemática, considerando não apenas a presença das mulheres nas equipes autorais, mas também as condições históricas de reconhecimento e valorização de suas contribuições na construção do conhecimento.

CONCLUSÕES

A investigação sobre a representatividade feminina na autoria de livros didáticos de Matemática contribui para compreender como as desigualdades de gênero historicamente construídas também podem se refletir nos espaços de produção e circulação do conhecimento escolar. Considerando que os livros didáticos não são apenas instrumentos pedagógicos, mas também artefatos culturais que veiculam valores, discursos e representações sociais, analisar sua autoria possibilita refletir sobre quais sujeitos são reconhecidos como produtores de conhecimento matemático.

O mapeamento histórico da participação das mulheres na autoria desses materiais permite identificar tendências, permanências e transformações relacionadas à presença feminina ao longo das diferentes edições do PNLD. Dessa forma, a pesquisa busca ampliar o debate sobre representatividade e equidade de gênero na Educação Matemática, destacando a importância da valorização das contribuições femininas na produção dos conhecimentos que circulam no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Cristiane. **Desigualdades e reconhecimentos**: memórias de uma escrita feminina e afro-brasileira. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2014.

LARA, Camila Clozato; ABREU, Gabrielen Silva. As Mulheres nos Livros Didáticos de Ensino Médio: Avanços e Desafios de Representatividade. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 3, n. 7, p. 65-85, 2022.

LOURO, Gaucira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação.** Uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

MATOS, Thaynara Beatriz Selasco; SOJA, Ana Cecilia. Mulheres e os novos livros de projetos integradores em Ciências da Natureza. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 5, p. 1287-1298, 2021.

OLIVEIRA, Juliana Barreto Faria de. Ideologias nos livros didáticos: reflexões metodológicas. **Cadernos de Educação**, São Bernardo do Campo, v. 13, n. 26, p. 57-72, jan./jun. 2014. DOI: 10.15603/1679-8104/ce.n26p57-72.f

PEROVANO, Ana Paula. ***P*erspectivas de professores sobre a escolha do livro didático de Matemática.** Tese (Doutorado em Educação Matemática) — Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2022. 302 f.